

À PF, brigadeiro aponta Torres como assessor jurídico do golpe

Ex-comandante da Aeronáutica disse que ex-ministro da Justiça seria quem dava embasamento a plano de Bolsonaro



Relato. Em depoimento que durou dez horas, Baptista Junior afirmou reunião com Bolsonaro sobre minuta golpista

Em depoimento à Polícia Federal na investigação sobre a suposta tentativa de golpe de Estado, o ex-comandante da Aeronáutica Carlos de Almeida Baptista Junior disse que o ex-ministro da Justiça Anderson Torres seria quem dava o embasamento jurídico para que o então presidente Jair Bolsonaro decretasse estado de defesa ou de sítio, conforme a colunaista do GLOBO Bela Megale.

O depoimento do militar demorou cerca de dez horas e aconteceu antes da reunião do ex-comandante do Exército Freire Gomes, que falou aos investigadores no início do mês. As informações que ambos deram como testemunhas no inquérito do plano golpista foram levadas ao ex-ajudante da Presidência e hoje delator Mauro Cid. Ele foi interrogado novamente na última segunda-feira (mais detalhes abaixo).



MAURO CID/ALVARES

Em 10 de janeiro do ano passado, dois dias após os atos golpistas que depredaram as sedes dos três Poderes, em Brasília, a PF encontrou uma minuta golpista na casa de Anderson Torres, durante cumprimento de mandado de busca e apreensão. O documento propunha a instauração de estado de defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o objetivo de reverter o resultado das eleições de 2022.

Após o depoimento na CFI dos Atos Golpistas, Torres classificou a minuta como "imprestável".

Torres é investigado em inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) por supostamente sabotar o esquema de proteção montado para evitar os ataques às sedes dos três Poderes. Na época, ele era secretário de Segurança Pública do Distrito Federal e chegou a ficar preso por 117 dias.

CÓPIAS DAS FORÇAS

Em seu depoimento à PF, o ex-comandante da Aeronáutica também confirmou a participação na reunião em que Bolsonaro debateu uma minuta golpista com os chefes das Forças Armadas, mas disse que se colocou contra a medida.

O brigadeiro afirmou ainda que não houve fraude nas eleições e destacou que sua

base são as conclusões do relatório militar sobre as urnas na comissão de transparência da Justiça Eleitoral.

Baptista Junior disse aos investigadores ter afirmado ao então presidente Bolsonaro que não houve fraude no pleito. Para a Polícia Federal, de acordo com a colunaista Bela Megale, o depoimento do brigadeiro aponta que, mesmo após ter informações sobre a lixura das urnas, o ex-presidente insistiu na tese da fraude para justificar o plano de golpe.

Segundo as investigações, Filipe Martins, ex-assessor para Assuntos Internacionais da Presidência, que está preso preventivamente, teria entregue a Bolsonaro, em dezembro de 2022, mi-

nuta que detalhava supostas interferências do Judiciário no Executivo e decretava a prisão de autoridades.

Segundo os investigadores, Bolsonaro teria solicitado alterações no documento, como a retirada da ordem de prisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), mantendo no texto apenas a prisão do ministro Alexandre de Moraes.

A PF aponta que, uma vez atendida a solicitação e apresentada a nova versão da minuta, Jair Bolsonaro teria convocado os chefes das Forças Armadas ao Palácio da Alvorada, a fim de apresentar o documento e

"pressioná-los a aderir ao golpe de Estado".

Em depoimento à PF, Filipe Martins negou, segundo fontes ligadas à investigação, que tenha redigido ou auxiliado na redação da chamada "minuta golpista", e disse que jamais entregou qualquer documento que determinasse um golpe de Estado ou a prisão ilegal de autoridades.

PGR NEGA PEDIDO

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou uma manifestação contrária ao pedido da defesa de Bolsonaro para que o ministro Alexandre de Moraes seja declarado impedido na investigação sobre o suposto golpe de Estado.

No mês passado, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, negou um primeiro pedido de Bolsonaro. Entretanto, seus advogados apresentaram um recurso e solicitaram que o caso seja analisado pelo plenário da Corte.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu o não conhecimento do recurso, alegando que ele se limitou a analisar o mérito. Para Gonet, a defesa não apresentou no recurso os fundamentos da decisão questionada e "limitou-se a reiterar os argumentos da inicial".

APGR ainda rebateu alguns dos principais argumentos de Bolsonaro, o de que Moraes não poderia atuar na investigação por ser uma das vítimas, já que havia um plano para monitorá-lo. Gonet considerou, contudo, que as condutas investigadas "têm como sujeito passivo a coletividade, e não uma vítima individualizada".

Cid: Freire Gomes monitorava planos de ex-presidente

À PF, ex-ajudante de ordens disse que o então comandante do Exército demonstrava preocupação com tentativa de golpe

EDUARDO GONÇALVES
e-mail: goncalves@o-globo.com.br

Ex-ajudante de ordens da Presidência, o tenente-coronel Mauro Cid afirmou, em novo depoimento à Polícia Federal na última segunda-feira, que atuava como um elo entre Jair Bolsonaro e a cúpula do Exército. Nessa função, ele mantinha o então comandante da Força, general Freire Gomes, informado sobre as discussões da suposta trama golpista que ocorria no fim de 2022.

Segundo o tenente-coronel, o general demonstrava preocupação com o assunto, queria saber quem eram as pessoas que estavam inflamação de Bolsonaro e se o ex-mandatiário estava disposto a pôr em prática um decreto que visava anu-

lar as eleições daquele ano.

Cid prestou esses esclarecimentos ao falar sobre as "atualizações" que deu ao general sobre as minutas golpistas em um áudio enviado em 9 de dezembro. A mensagem foi enviada dois dias depois de Bolsonaro convocar os chefes das Forças Armadas, entre eles Freire Gomes, para uma reunião no Palácio da Alvorada.

"Bom tarde, general. Só para atualizar o senhor que vem acontecendo o seguinte. O presidente tem recebido várias pressões para tomar uma medida mais, mais pesada onde ele vai, obviamente, utilizando as forças, né (...). A pressão que ele tem recebido é muito grande. (...) Ele enxugou o decreto, né? Aqueles considerando que o senhor viu e enxugou o decreto, fez



Cid. Ele entre Jair Bolsonaro e a cúpula do Exército



Freire Gomes. Informação sobre intenção de Bolsonaro

um decreto muito mais resumido", diz a mensagem transmitida pela Polícia Federal. O depoimento de Cid, que durou mais de oito horas, foi dado no âmbito da colaboração premiada que o ex-ajudante de ordens firmou com a PF em setembro do ano passado, após ficar preso por mais de quatro meses.

Desde os seus primeiros depoimentos, Cid procurou exibir Freire Gomes da participação na suposta trama golpista. Segundo ele, o general se posicionou contra os planos golpistas. Freire Gomes é

tratado pela PF, até o momento, como testemunha dos fatos, e não como investigado.

DISCUSSÃO DE MINUTA

Em depoimento no último dia 11, Freire Gomes implicou diretamente o ex-presidente na trama golpista. Segundo a colunaista Miriam Leticia, o general disse que foi o próprio Bolsonaro quem lhe apresentou a minuta em uma reunião ocorrida em 7 de dezembro, no Alvorada.

No status de colaborador, Cid foi chamado a prestar novos esclarecimentos em função das novidades trazidas pelo general. Há um ponto divergente, porém, na forma como Cid e a PF veem a suposta trama para reverter o resultado das eleições de 2022. Na versão de Cid, o que a PF considera como "minutas golpistas" seriam discussões de "cenários" que seriam colocadas em prática apenas se fosse descoberta a ocorrência de fraude nas urnas eletrônicas — o que não aconteceu.

**SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL:
TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.**

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Se ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333



CLASSIFICADOS
DO RIO
USE RESCUE

O GLOBO
EXTRA

